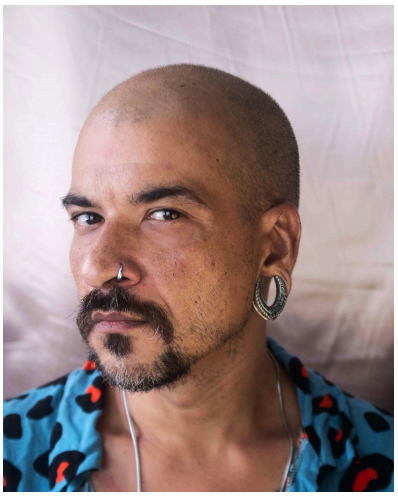
Conheça os candidatos às eleições do CMPC:

	**Nome:** Anderson Rodrigo **Segmento:** Dança **Sobre:** Anderson Rodrigo é diretor, coreógrafo, gestor cultural, estudante de Ciências Sociais pela UNEB e formado pelo Curso Técnico em Dança pela Escola de Dança da FUNCEB (2004), com trajetória vinculada aos movimentos socioculturais e às artes urbanas desde a infância. Atuando há mais de 20 anos como coreógrafo, assinou obras marcantes como Poesia de Um Corpo, O Fino no Samba, Buquê, Corpo Lido e Matuto Negrohomem, além de lecionar em diversas instituições de ensino e acumular experiência internacional em projetos e turnês na França e na Colômbia. Na gestão e articulação cultural, assumiu a direção do projeto Sexta Cênica, é um dos idealizadores do Tabuleiro da Dança, idealizou o AbriU Dança na Bahia e integra o Coletivo Dançando Nossas Matrizes. Como proposta geral para Salvador, defende uma iniciativa-piloto focada no diálogo contínuo e na aproximação dos diversos territórios culturais da cidade, visando mapear a produção artística local e propor junto à gestão municipal a atualização do cadastro de artistas e profissionais das artes. Para o desenvolvimento da área da Dança, propõe a criação de políticas públicas específicas para a valorização de companhias e grupos independentes com trabalho continuado, além da implantação de uma casa-residência exclusiva para a pesquisa, produção e preservação dos saberes da cena profissional de dança de Salvador.
	**Nome:** Andrea Barbosa **Segmento:** Cultura Popular **Sobre:** Filha e neta de artesãos, Andréa Barbosa perpetua há 35 anos a arte tradicional da ourivesaria (confecção manual de joias) e atua como produtora executiva no meio artístico. Como proposta geral para o município de Salvador, busca construir uma cidade viva de histórias, cultura e pessoas, valorizando os antigos artesãos e impulsionando um comércio com propósito. Na área de Cultura Popular, propõe realizar um mapeamento minucioso dos artistas tradicionais nos diversos cantos da Bahia, dando visibilidade aos verdadeiros criadores e a manifestações culturais ainda desconhecidas.

	**Nome:** Binho **Segmento:** Dança **Sobre**: Fábio Conceição Pereira (Binho) possui mais de 30 anos de atuação ativa no segmento da dança em Salvador, participando de iniciativas, projetos e articulações voltadas à formação de profissionais e à ampliação de oportunidades para artistas, grupos, escolas e jovens. Sua caminhada busca aproximar os agentes do setor, promover a dança como instrumento de transformação social e fortalecer sua presença na economia criativa e nas políticas públicas municipais. Como proposta geral para o município de Salvador, defende o fortalecimento da dança sob os eixos da cultura, educação, inclusão social e economia criativa, ampliando oportunidades por meio de formação, editais, circulação, eventos, apoio à produção e ações descentralizadas nos bairros para impactar positivamente a vida de crianças e jovens. Para o desenvolvimento do segmento de **Dança**, propõe o mapeamento de profissionais, escolas, coreógrafos e empresários do setor, a implementação de uma política municipal de aulas de dança com ritmos e estilos regionais nas escolas públicas, e a estruturação de uma política permanente de fomento com formação, incentivo a grupos e programas nos bairros. Suas diretrizes incluem ainda a criação do Circuito Salvador Dança para a difusão das diversas linguagens e a realização de uma programação especial de um mês durante o Mês da Dança, destacando a relevância da prática artística para a saúde mental.
	**Nome:** Busca **Segmento:** Artes visuais **Sobre:** Caiuã Buscariolli (Busca) é artista visual, produtor cultural, profissional de montagem e expografia, atuante no segmento das Artes Visuais em Salvador desde 2018. Graduado em Artes Plásticas, mestre em Artes Visuais e doutorando em História da Arte pela UFBA, é desde 2024 cofundador e produtor do Circuito de Arte em Boteco (CAB) e atua na gestão do ateliê coletivo Escritório (que reúne 12 artistas visuais), articulando produção artística, pesquisa acadêmica e gestão de iniciativas independentes na arte contemporânea. Como proposta geral para o município de Salvador, defende uma política pública descentralizada, contínua e conectada às condições reais da produção cultural, priorizando editais mais acessíveis, transparentes e previsíveis, a aproximação da gestão pública com iniciativas autônomas e o fomento a etapas além do produto final — como pesquisa, formação, experimentação e manutenção de espaços. Para a área de Artes Visuais, propõe fortalecer toda a cadeia produtiva (incluindo residências, publicações, documentação e ateliês), criar mecanismos de circulação das obras pelos territórios, apoiar os espaços independentes e

	assegurar um diálogo permanente e participativo com os agentes do setor na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.
	**Nome:** Cacau Novaes **Segmento:** Literatura **Sobre:** José Carlos Novaes (Cacau Novaes) é poeta, escritor e pesquisador, autor de obras como Marádida, Os poetas estão vivos, As Sandálias, Você não sabe do que é capaz, Xande e o Sapo Romualdo, Eu só queria ver o pôr do sol, Fonte de Beber Água e estudos sobre o português afro-brasileiro, acumulando participações em antologias nacionais e internacionais. Contribuiu para a fundação do ICBIE EUROPA (no qual foi vice-presidente entre 2005 e 2007), acumulando sólida experiência na gestão pública cultural ao atuar como membro do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador (2018–2020) e do Conselho Estadual de Cultura da Bahia (2021–2024), além de ser idealizador e curador do Nosso Sarau, realizado desde 2018 no Goethe-Institut Salvador. Como proposta geral para Salvador, defende a ampliação do acesso à cultura com programação gratuita nos territórios e equipamentos públicos, a preservação do patrimônio imaterial afro-brasileiro e o fortalecimento do Fundo Municipal de Cultura com editais descentralizados e chamadas simplificadas. Para a área de Literatura, Livro, Leitura e Apoio ao Escritor, propõe promover o ecossistema literário por meio de ações permanentes de formação, circulação e publicação, apoiando escritores e editoras independentes, fortalecendo bibliotecas comunitárias e fomentando saraus, feiras, slams e clubes de leitura nos bairros. Suas diretrizes priorizam valorizar a produção de autores negros, indígenas, periféricos, mulheres e jovens, impulsionando toda a cadeia produtiva do livro e democratizando o acesso à leitura na cidade.

	**Nome:** Cecília Peixoto **Segmento:** Literatura **Sobre:** Cecília Peixoto atua no universo literário soteropolitano desde 2016, participando de diversos saraus na capital, de coletâneas nacionais e internacionais como coautora e de ações de combate ao racismo por meio da arte, música e poesia — destacando-se como apresentadora e coautora do Projeto OJU DUDU do Instituto Hori. Integrante ativa do Clube dos Poetas da Bahia, do Sarau Vermelho e com participações na Confederación Internacional del Libro, acumulou vivência na gestão pública cultural ao exercer o mandato de Conselheira Municipal de Política Cultural de Salvador no biênio 2024–2026. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a descentralização dos editais e o aumento dos investimentos públicos para assegurar a participação de artistas independentes de todos os bairros e segmentos artísticos. Para a área da Literatura, propõe a simplificação dos editais para autores independentes, a ampliação da quantidade de obras selecionadas e a integração desse acervo às escolas públicas e bibliotecas comunitárias. Suas diretrizes contemplam ainda o estabelecimento de parcerias com universidades para engajar estudantes de Letras e áreas afins em projetos de leitura nas comunidades, além da articulação com bibliotecas comunitárias para desenvolver ações literárias com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos próprios territórios.
	**Nome:** Cleber da Paz **Território:** Cajazeiras **Sobre:** Cleber é formado em Produção Multimídia, estudante de Ciências Contábeis e atua há quatro anos no território de TCJ/Cajazeiras como diretor da Cajaarte, iniciativa socioeducativa e cultural voltada a estudantes de escolas públicas e à comunidade local por meio de oficinas artísticas, ações de cidadania, saúde e comunicação comunitária. Como proposta geral para o município de Salvador, defende uma política cultural democrática, participativa e descentralizada, priorizando a distribuição equilibrada dos recursos públicos, a simplificação de editais, a formação em gestão e o fortalecimento dos equipamentos culturais nas periferias. Para o desenvolvimento do território de Cajazeiras, busca valorizar os fazedores de cultura locais, promover oficinas gratuitas de elaboração de projetos e economia criativa, fortalecer espaços artísticos, incentivar a juventude, preservar a memória comunitária e consolidar canais permanentes de participação popular junto ao poder público.



Nome: Edvaldo Junior
Território: Subúrbio / Ilhas
Sobre:
É morador de Salvador com trajetória construída no Subúrbio Ferroviário (Plataforma), onde iniciou sua caminhada no teatro no Centro Esportivo e Cultural César Borges, atuou no grupo Adolescentes de Atores (Coletivo4) e trabalhou como técnico de iluminação no Espaço Boca de Brasa de Valéria. Como proposta geral para Salvador, defende a descentralização cultural, exigindo que projetos com incentivo municipal realizem apresentações em polos culturais periféricos para democratizar o acesso a grandes produções. Na área cultural, propõe a "Mobilidade Cultural", articulando com secretarias como a de Mobilidade a remodelação do transporte público para atender aos equipamentos culturais das periferias, assegurando o direito constitucional de acesso à cultura.

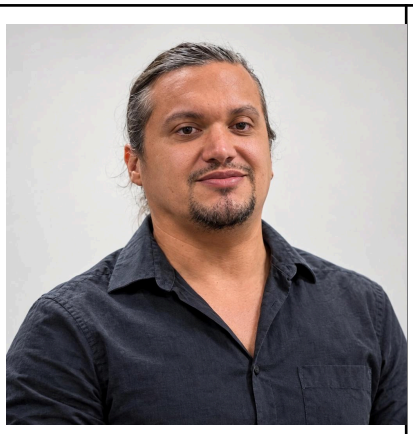


Nome: Gabriella Conceição de Almeida Melo
Segmento: Patrimônio material e imaterial
Sobre:
Gabriella de Almeida Melo é historiadora, graduada em História com Concentração em Patrimônio Cultural, pós-graduada em Turismo e Interpretação do Patrimônio com Comunidades e em História da Bahia, e mestranda em História pela UNEB, acumulando mais de duas décadas de trajetória dedicada à pesquisa, preservação, gestão pública e salvaguarda do patrimônio material e imaterial. Atuou como Gerente de Patrimônio Cultural da Fundação Gregório de Mattos (2020–2021), esteve na SECULT-BA como parecerista e analista técnica de editais, coordenou o Núcleo de Memória e Pesquisa da FUNCEB e trabalhou na preservação do acervo patrimonial da RFFSA, além de atuar em consultorias, relatórios técnicos e oficinas de turismo de base comunitária. Como proposta geral para o município de Salvador, defende o projeto "Conselho na Comunidade", promovendo encontros bimestrais nas Prefeituras-Bairro e centros comunitários para escuta ativa, suporte a agentes culturais periféricos e cadastramento de artistas e espaços locais, visando estruturar um mapa da cultura dos bairros para orientar a FGM na criação de editais simplificados. Para a área de Patrimônio Material e Imaterial, propõe a realização do I Fórum Municipal do Patrimônio Vivo e Edificado, reunindo detentores de saberes tradicionais, mestres, terreiros e moradores para construir um diagnóstico coletivo sobre os bens tombados e aqueles reconhecidos pelas próprias comunidades. Como produto do evento, prevê a elaboração de um Relatório Fiscalizatório a ser entregue ao IPHAN, IPAC e FGM, formalizando a situação real do patrimônio cultural na cidade e servindo como instrumento de fiscalização para a sociedade civil.

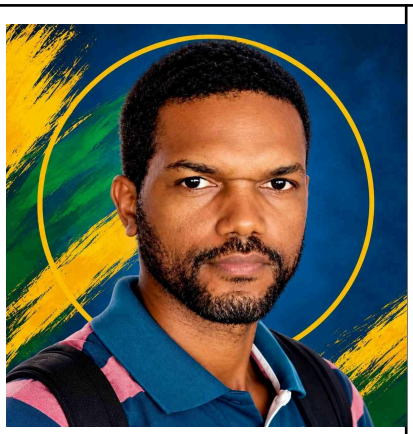
	**Nome:** Gilmar Faro **Segmento:** Música **Sobre:** Gilmar de Faro Teles (Gilmar Faro) é natural de Alagoinhas, músico percussionista, gestor cultural e presidente da Federação das Bandas Filarmônicas da Bahia (FEBAF), atuando como um dos principais defensores da tradição filarmônica e da música instrumental no estado. Sua trajetória teve início na década de 1970 em batuques, fanfarras, bandas marciais, trios elétricos e orquestras. Esteve à frente da Filarmônica União Ceciliana (2014–2025), fundou a Filarmônica 12 de Janeiro e idealizou projetos como o Visitando às Filarmônicas (2017), o Encontro de Filarmônicas de Macaúbas (2018) e o FestBarreiras (2019). Na gestão pública cultural, integrou o Colegiado de Música (2015–2016), coordenou o Colegiado do Centro de Cultura de Alagoinhas (2016–2017), participou por quatro anos da comissão gerenciadora do Fundo de Cultura da Bahia (COMGER) e atuou em comissões do Programa Bahia Literária da Fundação Pedro Calmon. Exerceu dois mandatos como Conselheiro Estadual de Cultura da Bahia (2018–2026), ocupando a vice-presidência (2020–2021) e a presidência do Conselho Estadual de Cultura (CEC-BA) entre julho de 2023 e junho de 2025. Para o desenvolvimento do setor e valorização da música instrumental, apresenta o Projeto 2 de Julho, focado na descentralização e ampliação do apoio às bandas filarmônicas no contexto das comemorações da Independência da Bahia. Observando que o edital atual contempla um número restrito de grupos e que os custos de transporte e alimentação dificultam o deslocamento para Salvador, propõe expandir a celebração do 2 de Julho para todos os 27 territórios de identidade baianos, articulando parcerias com os municípios sede para contemplar e fortalecer mais de 100 filarmônicas ativas no estado.



Nome: Iuri Nobre dos Santos
Segmento: Literatura
Sobre:
Iuri é licenciado em Educação Física e bacharel em Ciências Sociais, com trajetória marcada pela atuação na gestão participativa e na construção de políticas públicas culturais. Desde 2022, atua como conselheiro municipal de Turismo e, desde 2023, integra o Conselho Municipal de Cultura de Muritiba, acumulando experiência em articulação comunitária, organização de eventos e deliberação em espaços de decisão. Residindo em Salvador, busca integrar o CMPC para aplicar a vivência acumulada no interior na democratização do acesso à cultura na capital. Como proposta geral para Salvador, defende o fortalecimento do Sistema Municipal de Cultura com base na integração entre a capital e o interior, promovendo mecanismos permanentes de escuta, descentralização de recursos e editais acessíveis para agentes de todos os territórios. Para a área de Literatura, propõe incentivar a leitura e a produção literária com foco nos bairros periféricos e nas novas vozes locais, integrando circuitos literários itinerantes, feiras independentes, saraus, slams e parcerias com bibliotecas comunitárias e escolas públicas. Suas diretrizes estruturantes envolvem a criação do programa Salvador Cidade-Livro, composto por um Mapa Literário Vivo, Residências Literárias nos Territórios e a implantação de uma rede municipal de pontos de leitura em locais de grande circulação popular — como feiras, terminais de ônibus e terreiros —, com acervo rotativo e mediação remunerada por agentes dos próprios bairros.



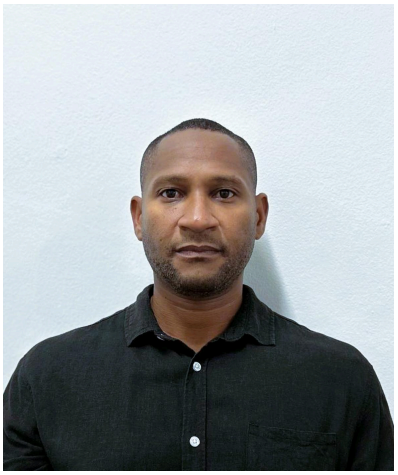
Nome: Jean Lopes
Segmento: Cultura Popular
Sobre:
Jean Lopes é jurista, professor, produtor de eventos, empresário artístico, captador de recursos e ex-Conselheiro Estadual de Cultura da Bahia (2022–2026), mandato no qual presidiu a Comissão de Normas e Legislação, além de integrar o Conselho Curador da FUNCEB, a Comissão Gerenciadora do Fundo de Cultura e a CPHAAN. Graduado em Direito com extensões em Propriedade Intelectual (WIPO), Gestão Pública e Governança Corporativa, é mediador de direitos autorais credenciado pelo MinC/SDAI, CEO da Multi Planet e acumula vasta vivência no setor cultural, tendo atuado como avaliador de editais estaduais (Setorial 2016 e Lei Paulo Gustavo 2024), produtor do Circuito Alternativo do Carnaval de Salvador (2013–2015) e membro de instâncias como o CODETER-RMS, a OCEB e o Fórum Popular de Cultura da Bahia. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a valorização da cultura periférica, a garantia dos direitos dos povos de Terreiro e da comunidade LGBTQIAPN+, a preservação do patrimônio ancestral e o restauro de equipamentos de memória, além de atuar no CMPC para ampliar recursos, simplificar a linguagem dos editais de fomento e defender os fazedores de cultura que dependem do orçamento público. Para a sua área de atuação, propõe o debate e a regulamentação do som automotivo (Paredão) como expressão cultural legítima da periferia e vetor de geração de renda, buscando sua inclusão em políticas públicas, o mapeamento da sua cadeia produtiva e o estabelecimento de um marco regulatório com editais de fomento para superar a marginalização do segmento.

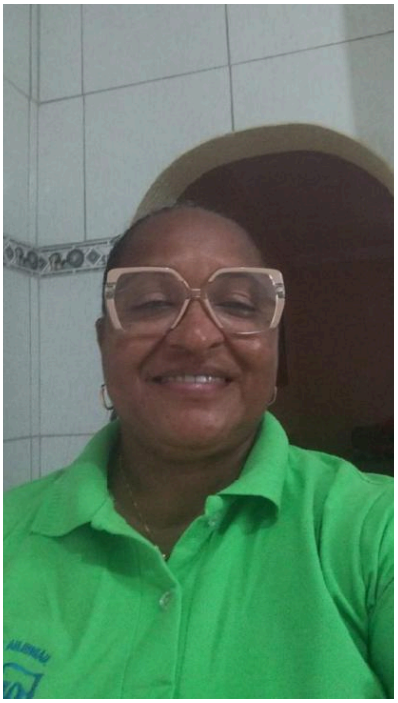


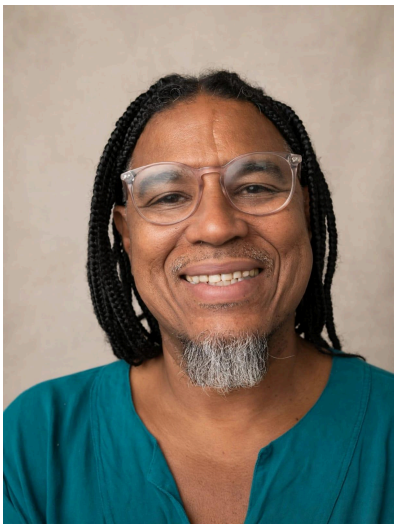
Nome: JottaD
Segmento: Literatura
Sobre:
JottaD é poeta, escritor, MC, produtor cultural, mobilizador social e formador, com mais de duas décadas de atuação artística e comunitária nas periferias de Salvador e da Região Metropolitana, tendo iniciado sua caminhada na Cultura Hip-Hop em 2002. Graduado em Serviço Social (2020) e em Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural pela UFBA (2024), acumulou vivência na gestão pública ao atuar como conselheiro do CMPC no biênio 2024–2026 no segmento Audiovisual. É autor da obra As Fábulas de JottaD Comunidade Ativa, integra o Ponto de Cultura Kadashá Comunidade Ativa e é criador da metodologia Poesia Cênica Preta, que articula poesia, oralidade, performance e referências afro-brasileiras no programa Educa Mais Bahia (2023–2025) e na realização do 1º Quilombo Cultural de Poesia Cênica Preta. Como proposta geral para o município de Salvador, defende o fortalecimento da literatura como ferramenta de diálogo social, cidadania e preservação da memória, promovendo a capacitação de agentes periféricos em gestão, elaboração de projetos e ferramentas digitais, além da integração contínua entre literatura e educação nas escolas públicas. Para o segmento de **Literatura**, propõe valorizar a produção negra, popular e periférica, apoiar saraus, slams, editoras independentes e bibliotecas comunitárias, e instituir a política pública Arenas Comunitárias dos Poetas de Rua – A Praça como Palco da Palavra, promovendo a ocupação poética das praças com proclamações, saraus, oficinas e o registro de um acervo documental da poesia de rua soteropolitana.



Nome: Justo
Segmento: Patrimônio material e imaterial
Sobre:
William Justo de Santana (Justo) é Prior da Venerável Ordem Terceira do Rosário de Nossa Senhora às Portas do Carmo e atua diretamente na defesa, preservação e continuidade das referências históricas e culturais de Salvador vinculadas à Irmandade dos Homens Pretos. Sua trajetória compreende a gestão e valorização do patrimônio afro-diaspórico, a organização de celebrações tradicionais como a Festa de Santa Bárbara e a aprovação de projetos de inventário e salvaguarda do patrimônio imaterial em editais da PNAB Bahia e da Fundação Gregório de Mattos. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a criação do Sistema Municipal de Impacto Cultural para avaliar preventivamente os impactos de obras públicas, intervenções urbanísticas e empreendimentos turísticos sobre a memória e o patrimônio dos territórios. Sua plataforma inclui também o conceito de Retorno Cultural, prevendo que contrapartidas de grandes intervenções urbanas retornem aos próprios territórios impactados, além de mensurar o desenvolvimento municipal por meio de indicadores de continuidade cultural. Para a área de Patrimônio Material e Imaterial, propõe o Programa Salvador Continua, estruturado nos Contratos de Continuidade Patrimonial (apoio continuado a mestres e guardiões de memória para transmissão de saberes), no reconhecimento de Áreas de Continuidade Cultural e na criação do Fundo de Emergência do Patrimônio Vivo para socorro rápido a bens em risco iminente de desaparecimento. A proposta contempla ainda a implementação do Índice de Continuidade Patrimonial de Salvador, construído de forma participativa com os próprios detentores do patrimônio para evitar a perda de referências culturais na cidade.

	**Nome:** Leandro Assis F. Lemos **Segmento:** Patrimônio material e imaterial **Sobre:** Leandro é graduado em História com habilitação em Patrimônio Cultural e especialista em História da Cultura Afro-Brasileira e Direitos Humanos. Atua como professor, tutor de História e assessor técnico em Patrimônio Cultural, acumulando experiência em instituições públicas e privadas na elaboração e execução de projetos culturais, exposições, documentários, eventos e ações focadas em direitos humanos e patrimônio material e imaterial. Como proposta geral para Salvador, defende o projeto "Educação Patrimonial nas Escolas Municipais: Um Caminho para a Conscientização e Preservação Cultural", com foco em formar cidadãos críticos e conscientes por meio da valorização da memória e história local. Para o desenvolvimento da área de Patrimônio Cultural, propõe integrar a temática nos currículos escolares de forma transversal, interdisciplinar e adaptada à realidade dos estudantes, estimulando a convivência e a interação com o patrimônio cultural tanto em espaços formais quanto informais de aprendizagem para fortalecer a preservação cultural no município.
	**Nome:** Leandro F. Santolli **Segmento:** Teatro **Sobre:** Leandro Fontes dos Santos (Leandro Santolli) é ator, diretor teatral e pesquisador das Artes Cênicas, com graduação em Direção Teatral e mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Com sólida trajetória articulando criação, direção, produção e pesquisa, atua também na interface entre o teatro, a cultura popular e os espetáculos juninos, destacando-se pela atuação no espetáculo Chame Gente – Um Carnaval em Cada Esquina (indicado ao Prêmio Bahia Aplaude), pela direção de Maria: um rito para a minha avó (indicado ao Prêmio Braskem de Teatro), além de integrar as produções de Gota D'Água e a retomada de Bululú com recursos de acessibilidade. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a cultura como direito, trabalho, memória e desenvolvimento social, propondo fortalecer o CMPC como espaço efetivo de participação, transparência e fiscalização. Sua plataforma prioriza a regularidade e simplificação dos editais de fomento, a formação dos trabalhadores da cultura, a descentralização das políticas públicas para os bairros e periferias e a integração entre cultura, educação, patrimônio e acessibilidade. Para o desenvolvimento do segmento de teatro, propõe o fortalecimento de toda a cadeia produtiva das artes cênicas, promovendo políticas permanentes de apoio à criação, montagem, manutenção de grupos, temporadas e circulação de espetáculos pelos territórios da cidade. Suas diretrizes incluem o

	diálogo contínuo e a escuta periódica de todos os profissionais da área (artistas, técnicos, produtores e dramaturgos), a preservação e registro da memória do teatro soteropolitano, o apoio aos novos talentos e a criação de canais permanentes de escuta e devolutiva entre o segmento e o CMPC.
	**Nome:** Luciete Neves **Território:** Subúrbio / Ilhas **Sobre:** Luciete é quilombola do Terreiro de São Cosme e São Damião da Bela União (Ilha de Maré), assistente social com especialização em Gestão Pública e Neurociência, defensora dos direitos humanos e possui 26 anos de experiência em arte e cultura, atuando como coordenadora geral da Escolinha de Percussão Maresom. Como proposta geral para Salvador, defende a desburocratização dos editais, a garantia dos agentes de resistência ancestral nas festas populares, a criação do Cadastramento Único Cultural (CDÚNICO-CULTURAL) com acompanhamento social e a elaboração de uma cartilha com a Agenda Cultural municipal. Para o desenvolvimento da área, busca descentralizar as políticas públicas para os territórios, assegurando o protagonismo, a inclusão e a valorização dos fazedores de cultura, mestres e comunidades tradicionais.
	**Nome:** Mariete Lima **Território:** Liberdade/ São Caetano **Sobre:** Marinete Lima é graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, bacharel em Direito, gestora escolar, consultora jurídica e artista popular do movimento de Quadrilhas Juninas desde 1982. Oriunda do bairro da Capelinha, iniciou sua caminhada artística em 1980 no Grupo Teatral Novos Rumos e construiu uma sólida trajetória no cenário quadrilheiro, atuando como dançarina, diretora financeira, vice-presidente e atual presidente da Quadrilha Forró do ABC, além de ter integrado a diretoria da Capelinha do Forró e da Federação Baiana de Quadrilhas (FEBAQ) entre 2017 e 2020. Como proposta geral para o município de Salvador, defende um Sistema Municipal de Cultura ativo, transparente e com controle social incisivo, pautando-se na atualização do Plano Municipal de Cultura com metas descentralizadas para as 10 Prefeituras-Bairro, na fiscalização rigorosa da execução do Fundo Municipal de Cultura e recursos da PNAB, na ativação de Câmaras Temáticas de Escuta no CMPC e na simplificação de editais com a implementação de cotas geográficas e étnico-raciais reais. Para o território da Liberdade / São Caetano, propõe a realização de um Mapeamento Participativo e Censo Cultural para cadastrar e dar visibilidade a artistas, mestres, quadrilhas, blocos afros e coletivos locais, a requalificação de espaços públicos ociosos para a

	criação de Pontos de Cultura e Centros de Formação, e a estruturação de um Polo Territorial de Formação voltado à capacitação técnica em elaboração de projetos, captação de recursos e gestão cultural.
	**Nome:** Matias Santiago **Segmento:** Dança **Sobre:** Matias Santiago é professor, bailarino, coreógrafo e gestor cultural, doutor em Dança pelo PPGDança-UFBA, professor assistente da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia e diretor artístico do Balé Jovem de Salvador, companhia com 18 anos de atuação na cidade. Acumula expressiva experiência na gestão pública da cultura, tendo atuado como Coordenador de Dança do Estado da Bahia (2011–2014) e Diretor de Fomento da Superintendência de Promoção Cultural do Estado da Bahia (2014–2015), além de ser pesquisador do grupo ENTRE e vice-líder do grupo PROCEDA, ambos da UFBA. Como proposta geral para Salvador, defende a construção de um programa permanente de escuta dos setores culturais, liderado pelos conselheiros e suplentes de cada segmento com a infraestrutura do CMPC, garantindo devolutivas semestrais do trabalho do conselho junto a fóruns, associações e organizações da sociedade civil. Para o desenvolvimento do segmento da Dança, propõe a criação de um programa de manutenção de grupos, companhias e coletivos de dança, articulado com os espaços públicos municipais e viabilizado por meio de convocatórias bianuais para impulsionar a produção e a difusão artística nos diversos territórios de Salvador.
	**Nome:** Montanha **Território:** Subúrbio / Ilhas **Sobre:** Marcos Paulo Aleluia Rodrigues Lima, mais conhecido como professor Montanha, iniciou sua trajetória cultural em 2010, no Nordeste de Amaralina e, a partir de 2018, consolidou seu trabalho com a capoeira em São Tomé de Paripe (Subúrbio Ferroviário), promovendo a formação social de crianças e jovens e atuando em parceria com terreiros de candomblé e ações comunitárias. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a implantação de novos espaços públicos periféricos, a parceria com terreiros e igrejas para cessão de espaços culturais, o apoio a Mestres dos saberes e a capacitação de fazedores de cultura para acesso a recursos de editais e da iniciativa privada. Para o desenvolvimento de sua área, busca fortalecer a cultura territorial, capacitar e formalizar coletivos e OSCs e fomentar articulações em rede para garantir a diversidade cultural nas periferias.



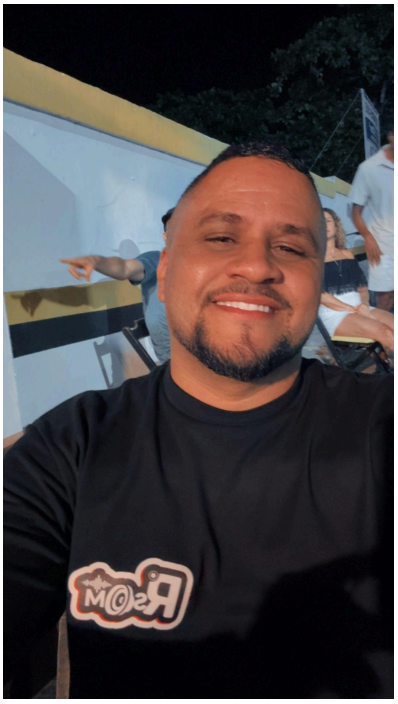
Nome: Morgana Falcão
Segmento: Música
Sobre:
Morgana Falcão é formada em Gestão Ambiental (2012) e iniciou sua trajetória profissional no desenvolvimento de projetos socioambientais e na sustentabilidade, estruturando sua atuação na produção cultural e gestão de projetos socioculturais e de artistas independentes no segmento da música a partir de 2018. É cofundadora do Coletivo Sem Freio — atuando na gestão do Ponto de Cultura —, integra os movimentos Cria de Cajacity e Espaço Cultural Dona Neuza, atua na mediação cultural do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) e exerce a diretoria de políticas públicas no Setorial do Rock Baiano. Como proposta geral para o município de Salvador, defende uma política cultural descentralizada e focada em quem produz arte nos territórios, fundamentada em três pilares: a criação do Mapa Vivo da Cultura (plataforma digital participativa para conectar artistas, técnicos e espaços), o projeto O Conselho nos Territórios (com encontros periódicos do CMPC nas 10 macrorregiões da cidade) e a garantia de transparência na fiscalização do Fundo Municipal de Cultura para sustentar iniciativas independentes, comunitárias e periféricas. Para a área da Música, propõe a "Justiça Estética nos Editais", criando linhas de financiamento exclusivas para linguagens periféricas e independentes (como Pagodão, Hip-Hop/Trap, Reggae, Samba de Roda, música de Terreiro, Rock e Música Instrumental), a eliminação de barreiras burocráticas por meio da "inscrição oral" em vídeo curto e a instituição de cotas de programação no calendário oficial e grandes eventos do município, assegurando cachês dignos e descentralização territorial.



Nome: Nicolas Rosa
Segmento: Literatura
Sobre:
Nicolas Vladimir Vieira Oliver (Nicolas Rosa) possui trajetória no campo literário e na gestão cultural, tendo sido eleito conselheiro municipal de Cultura no município de Santo Antônio de Jesus, onde participou ativamente da cena cultural e ministrou palestras para estudantes de escolas públicas sobre a arte da escrita. Como autor, acumula cerca de 60 editais literários vencidos, incluindo seleções do Jornal Nova Democracia, da Revista Nikkei Bungaku, da Embaixada da República Popular da China e da Revista Mysterio Retro, na qual publicou um artigo sobre telefonia policial. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a criação de um cadastro de artistas locais gerido por um agente de cultura em cada prefeitura-bairro, viabilizando a convocação dos agentes culturais para ações remuneradas e comunitárias nos próprios territórios. Para o desenvolvimento da área da Literatura, propõe a aplicação do Workshop de Carreira Literária, voltado à capacitação prática de escritores em temas como busca por editais, postura em eventos presenciais, identificação de oportunidades e relacionamento com editoras, além de formar autores experientes para atuarem como multiplicadores do projeto na cidade.



Nome: Rafael de Almeida Batista
Território: Cajazeiras
Sobre:
Rafael Batista é morador de Cajazeiras desde o nascimento e constrói sua trajetória cultural no próprio território através da JACA (Juventude Ativista de Cajazeiras) desde 2011, atuando na organização e gestão de iniciativas de música, literatura e poesia em escolas públicas e espaços comunitários, além de produzir o Sarau JACA de Poesia. Graduado e mestrando em Direito, pesquisa temas voltados à educação, racismo e juventude, articulando a bagagem jurídica com a defesa do acesso a direitos e o fortalecimento do setor cultural. Como proposta geral para Salvador, defende aproximar a política cultural dos territórios ao fortalecer os fóruns territoriais, facilitar a circulação de informações sobre editais, formações e equipamentos, e promover o intercâmbio de experiências entre os bairros. Especificamente para Cajazeiras, propõe o Programa de Aproximação Cultural do Território, com a implantação de um canal comunitário permanente de comunicação para aproximar artistas, coletivos, moradores e o Espaço Boca de Brasa. Suas diretrizes priorizam ainda o incentivo a uma instância permanente de articulação comunitária para organizar pautas, acompanhar demandas e garantir maior participação e transparência nas decisões culturais do município.

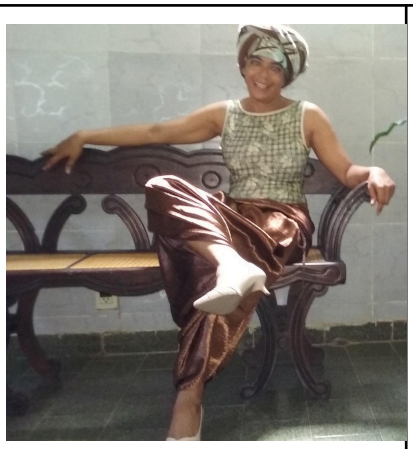
	**Nome:** Ricardinho **Território:** VALÉRIA **Sobre:** Ricardo Oliveira Santos é músico, produtor e agente cultural com forte atuação no bairro de Valéria e em diversas regiões de Salvador. É fundador e integrante do Samba Improviso, grupo nascido em Valéria e voltado à valorização do samba e da cultura popular, acumulando em sua trajetória a participação em iniciativas expressivas como o Projeto Boca de Brasa, o Samba na Praça e o Festival Alto Astral da Fundação Gregório de Mattos (FGM). Como proposta geral para Salvador, defende o fortalecimento da cultura municipal por meio da valorização de artistas, grupos e manifestações populares das periferias, buscando aproximar o poder público dos fazedores de cultura e integrar a produção dos bairros ao calendário cultural oficial da cidade. Para o território de Valéria e o segmento do samba, pagode e ritmos locais, propõe incentivar novos e consolidados talentos por meio de oficinas, ampliação do acesso a editais e a realização do Festival Cultural de Valéria, estimulando a economia criativa, a geração de renda e o desenvolvimento comunitário.
	**Nome:** Sabrina **Território:** Cajazeiras **Sobre:** Sabrina Santos Rosa Pinto atua há quatro anos no campo das Artes Visuais e da produção cultural em Salvador, desenvolvendo trabalhos práticos e acadêmicos voltados para criação artística, ilustração, artes aplicadas e mediação cultural comunitária, além de colaborar voluntariamente em projetos de economia criativa e expressões periféricas. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a acessibilidade e a descentralização cultural, buscando mapear e apoiar iniciativas independentes fora do centro histórico por meio de oficinas, formações e espaços de difusão artística nos territórios. Na área de Artes Visuais, propõe o incentivo e a difusão das artes visuais periféricas, estimulando circuitos expositivos comunitários, galerias abertas e intervenções urbanas em Cajazeiras e demais bairros, valorizando linguagens como arte urbana, pintura, fotografia e artes gráficas.



Nome: Sandro Rodolfo Mignella
Território: Cidade Baixa
Sobre:
Sandro Mignella atua na produção de eventos e oficinas formativas voltadas para a comunidade negra, LGBTQIAPN+ e periférica em Salvador, estando à frente da produção geral da BATEKOO desde a temporada de verão 2022/2023, onde realiza shows, oficinas e eventos em articulação com a Fundação Gregório de Mattos, Ilê Aiyê, Doca 1, Solar do Ferrão e IPAC. Sua trajetória conta também com a colaboração em projetos como Baile Embrazza, Matriz, Preto Novo, a produção artística do Trio Elétrico da Casa Marielle Franco na Parada LGBTQIAPN+ e a realização de eventos gratuitos na Lavagem do Bonfim, na Cidade Baixa, promovendo a cultura preta, a celebração comunitária e a geração de renda. Como proposta geral para Salvador, defende conectar os bairros periféricos à programação oficial do município, propondo a criação de um calendário cultural descentralizado que fortaleça o selo Salvador Capital Afro, a ocupação de prédios históricos subutilizados, o estímulo à economia noturna e a expansão de programas formativos como o Boca de Brasa. Para o território da Cidade Baixa, busca valorizar as tradições e a identidade local — marcada pela orla, Baía de Todos os Santos, Igreja do Bonfim e matriz africana —, propondo a criação do Circuito Cultural em Itapagipe, a realização de eventos nas praias da região, oficinas com reserva de vagas para grupos minoritários e uma programação cultural LGBTQIAPN+ contínua com teatro, arte drag, cinema e shows.



Nome: Saulo de Tasso Santos Nascimento
Segmento: Culturas Identitárias Inclusivas
Sobre:
Saulo é agente cultural, produtor executivo, escritor e atual conselheiro titular na Cadeira de Culturas Identitárias e Inclusivas do CMPC, acumulando mais de uma década de trajetória dedicada à salvaguarda das tradições de matriz africana, à luta antirracista e à defesa dos direitos da população LGBTQIAPN+ em Salvador. Há 14 anos integra a Associação Beneficente Cultural e Religiosa Ilê Axé Ogunjá Tiluaiê Orubaiá, no bairro da Massaranduba (Prefeitura-Bairro Cidade Baixa), desenvolvendo projetos socioculturais comunitários, combatendo o racismo religioso e estruturando redes de apoio para a salvaguarda do patrimônio imaterial afrobaiano. Atuou também como parecerista do programa Viva Cultura e integrante da banca de heteroidentificação da Fundação Gregório de Mattos (FGM). Como proposta de atuação no conselho, defende a estruturação e o fortalecimento dos instrumentos de governança cultural de Salvador, com foco na operacionalização plena do Fundo Municipal de Cultura de Salvador (FMCS) e na implantação definitiva do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC), respaldados pela Lei Municipal nº 8.551/2014 e pelo Decreto nº 30.230/2018. Suas diretrizes priorizam garantir o fluxo contínuo do FMCS com blindagem de rubricas orçamentárias, limitação de até 5% nos custos operacionais da gestão e lançamento de editais contínuos para descentralizar os recursos entre as Prefeituras-Bairro. Além disso, propõe utilizar o SMIIC como plataforma pública de inteligência de dados para mapeamento das demandas nos territórios, acompanhamento transparente dos incentivos e garantia da acessibilidade transversal em suas seis dimensões em todos os programas e equipamentos culturais do município.



Nome: Simone Gonçalves de Alcântara
Segmento: Patrimônio Material e Imaterial
Sobre:
Simone Gonçalves de Alcântara é graduada em Eventos pelo IFBA (2023), pautando sua atuação cultural na defesa do Turismo por Experiência a partir de sua pesquisa e TCC intitulado O Caruru dos Ibejis. Como proposta geral para o município de Salvador, defende acrescentar ao turismo local o Turismo por Experiência em Gastronomia para os visitantes que chegam à cidade. Para o desenvolvimento de sua área de atuação, propõe apresentar o Turismo por Experiência na prática aos turistas, com foco na promoção e valorização da Gastronomia Tradicional e do Recôncavo.



Nome: Soiane Gomes
Segmento: Cultura Popular
Sobre:
Soiane Gomes é doutoranda em Cultura e Sociedade, mestra e licenciada em Dança pela UFBA, acumulando mais de três décadas de atuação como artista popular das Quadrilhas Juninas. Foi conselheira titular do CMPC nos segmentos de Cultura Popular (2022–2024) e Dança (2015–2017), idealizadora do Fórum Permanente de Quadrilhas Juninas, coordenadora do Maracatu Baque Mulher Salvador e Dama do Paço na Nação do Maracatu Porto Rico (PE), com ampla experiência docente, acadêmica e parecerista em editais. Como proposta geral para Salvador, apresenta a Proposta de Diretriz Municipal para as Culturas Populares, focada na capilarização do orçamento orçamentário para os bairros periféricos e na salvaguarda dos saberes tradicionais, prevendo o Programa Mestre-Aprendiz, inventário digital do patrimônio imaterial nos 10 territórios, rotas de turismo comunitário, percentual fixo do Fundo Municipal de Cultura (FMC) e destinação de contrapartidas sociais. Para o segmento de Cultura Popular, defende o Programa de Fomento Descentralizado, estabelecendo fomento contínuo, mapeamento de mestres e mestras, incentivo à participação da juventude e integração com a rede CulturaViva Salvador.



Nome: Tarawã
Território: Centro/ Brotas
Sobre:
Ludmila Santos (Tarawã) é gestora cultural, pesquisadora e empreendedora negra, atuante na intersecção entre economia criativa, afroturismo e desenvolvimento urbano sustentável em Salvador. É CEO e fundadora da Mami Wata Experiências Culturais, liderando a iniciativa Rota Solar voltada à capacitação de jovens e mulheres de comunidades costeiras em gastronomia ancestral, sustentabilidade náutica e empreendedorismo criativo na Baía de Todos-os-Santos. Integra o Grupo de Trabalho de Governança do Distrito Criativo do Comércio, articulando a revitalização socioeconômica do Centro Antigo, e atua como Agente Territorial no hub Doca 1, mediando as relações entre os criativos locais e o desenvolvimento do território. Como proposta geral para Salvador, defende o Plano Salvador Sustentável e Inclusivo, buscando integrar sustentabilidade socioambiental, resiliência urbana e economia criativa por meio do fortalecimento de programas de arborização nativa, hortas e pomares comunitários, além de priorizar a habitação digna pelo programa Vida Nova e a expansão da fiação subterrânea no Centro Histórico para despoluição visual e proteção do patrimônio. Suas diretrizes contemplam ainda ações de saneamento ambiental nas ilhas, requalificação urbanística na Avenida Contorno com proteção habitacional às comunidades do Solar do Unhão e da Gamboa, e a modernização da mobilidade urbana continental com faixas exclusivas e frota elétrica. Para o desenvolvimento da Economia Criativa, Turismo Regenerativo e Cultura no território Centro / Brotas, propõe a transição do turismo de massa para o turismo de base comunitária com estudos de capacidade de carga nas praias e ilhas, a atração de polos de economia criativa com incentivos fiscais no Comércio e Centro Antigo, e a requalificação de casarões antigos para a criação de centros culturais periféricos focados em oficinas artísticas, preservação da memória afro-brasileira e apoio às manifestações populares.



Nome: Tatiane Boulhosa Mônaco
Território: Liberdade/ São Caetano
Sobre:
Tatiane Mônaco atua no território cultural da Liberdade e São Caetano há cerca de quatro anos, tendo exercido o mandato de Conselheira Municipal de Política Cultural de Salvador no biênio 2024–2026 em representação dessa região. Desenvolve trabalho comunitário no Instituto Assistencial Provida Sinai, promovendo projetos que integram cultura, educação e inclusão social por meio de oficinas educativas, apresentações artísticas e incentivo à leitura, com foco no fortalecimento do pertencimento e na ampliação da participação de mulheres, jovens e da população negra. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a cultura como direito fundamental e ferramenta de desenvolvimento humano, pautando-se na estruturação de uma agenda cultural permanente em praças e centros comunitários, na valorização da identidade afro-baiana, no estímulo à economia criativa com capacitação para editais, na oferta de oficinas artísticas para a juventude e na garantia de uma gestão democrática e participativa no conselho. Para o território da Liberdade / São Caetano, propõe a criação da Rede Cultural Liberdade–São Caetano para integrar artistas, terreiros e coletivos em um calendário comunitário, a implantação da Escola Livre de Arte e Cultura com oficinas gratuitas para grupos em situação de vulnerabilidade, o registro da memória e patrimônio local com inventário de mestres da cultura popular, a descentralização dos incentivos públicos com apoio técnico para agentes periféricos e a articulação entre iniciativas culturais, bem-estar, saúde mental e inclusão social.



Nome: Udi Santos
Território: SUBÚRBIO / ILHAS
Sobre:
Udi é rapper, MC, arte-educadora, produtora cultural e idealizadora e presidenta do Instituto Social Eumelanina de Arte, Cultura e Educação, construindo sua trajetória há cerca de dez anos na cultura Hip-Hop com foco em arte-educação, mobilização comunitária, direitos humanos e na defesa das mulheres. Com atuação fortemente vinculada ao Subúrbio Ferroviário de Salvador há mais de quatro anos, desenvolve projetos que envolvem música, graffiti, literatura, slam, teatro e audiovisual, além de integrar desde 2018 a Frente Nacional de Mulheres no Hip-Hop. Como proposta geral para Salvador, defende a descentralização e a territorialização das políticas culturais, propondo monitorar a distribuição territorial dos recursos públicos, ampliar as escutas comunitárias do CMPC e desburocratizar o acesso aos editais com ações de formação e orientação para agentes periféricos. Sua plataforma busca fortalecer os espaços culturais comunitários e independentes, estimular a circulação artística entre os bairros e integrar a cultura com turismo, educação, juventudes e economia criativa. Para o segmento territorial do Subúrbio e Ilhas, propõe a criação de uma Agenda Territorial Permanente de Cultura, englobando o mapeamento contínuo de iniciativas locais, realização de fóruns periódicos junto ao conselho, preservação da memória e do patrimônio cultural da região, qualificação de produtores e incentivo à economia criativa e ao turismo cultural com protagonismo das próprias comunidades.



Nome: Vanda Cortez
Segmento: Circo
Sobre:
Vanda Cortez é artista circense, palhaça, artista de rua, produtora, articuladora cultural e curadora, com atuação profissional iniciada em 2004 no campo da criação, produção, circulação e formação em circo. Formada pela ESLIPA (Escola Livre de Palhaços/RJ) e com formação em Teatro de Rua na Argentina, é idealizadora e integrante do Grupo Borbulhando e do Cabaré Fora da Casinha, além de idealizadora e produtora do Festival Circo em Movimento (em parceria com o Espaço Núcleo de Circo). Acumula vasta circulação nacional e internacional em festivais pelo Brasil e Europa (França, Alemanha, Espanha, Itália e Romênia), além de atuação como parecerista da PNAB e parecerista municipal credenciada. Como proposta geral para Salvador, defende a criação de uma política pública contínua, descentralizada e inclusiva que reconheça as artes circenses e da rua dentro do planejamento cultural de longo prazo da cidade. Suas diretrizes priorizam o direito à ocupação do espaço público (ruas, praças e parques) como local legítimo de trabalho, a atualização de leis municipais para reduzir entraves burocráticos em apresentações temporárias, a valorização profissional com cachês justos, a oferta de infraestrutura em pontos públicos e a garantia da acessibilidade transversal. Para o desenvolvimento do segmento de **Circo e Artes da Rua**, propõe a realização do Mapeamento da Rede Circense de Salvador, a ampliação de editais municipais específicos que contemplem toda a cadeia (criação, pesquisa, circulação, manutenção, equipamentos e memória), a criação e fortalecimento de espaços de referência para ensaio e treinamento, além do fomento ao ensino do circo nas escolas e à inserção dos artistas circenses na política de turismo cultural e na programação oficial do município.

	**Nome:** Vittor Adél **Território:** SUBÚRBIO / ILHAS **Sobre:** Vittor Adél é nascido em São Tomé de Paripe, cantor, multiartista, graduando em Dança pela UFBA e atuante no setor cultural desde 2018, quando ingressou no Coletivo Afrobapho, pesquisando a diversidade rítmica e histórica do pagodão baiano para potencializar narrativas negras e LGBTQIAPN+. Sua trajetória conta com apresentações em grandes palcos (como Concha Negra, Salvador Capital Afro e Casa PretaHUB/SP), circulação internacional e forte atuação no Subúrbio Ferroviário através da realização do festival autoral Pagodão Pride e produções audiovisuais que valorizam a região e movimentam a economia local. Como proposta geral para Salvador, defende a criação de mecanismos de financiamento e apoio continuado para iniciativas culturais que já participaram de editais e formações municipais (como o Acelera Boca de Brasa), garantindo sustentabilidade e permanência para artistas em fase de consolidação profissional. Para o Subúrbio Ferroviário, propõe o mapeamento de projetos locais com potencial de impacto, a implantação de programas territoriais com bolsas, microfinanciamento e realização de mini festivais, além da estruturação de uma rede permanente de circulação e contratação que fortaleça a economia criativa da comunidade.
	**Nome:** Viviane Oliveira **Território:** Liberdade/ São Caetano **Sobre:** Viviane Oliveira possui seis anos de atuação cultural no segmento de cultura popular, literatura infantil e desenvolvimento de projetos sociais, utilizando a arte e as ações comunitárias como ferramentas de inclusão social, educação e fortalecimento da identidade de crianças, jovens e famílias. Como proposta geral para o município de Salvador, defende a ampliação do acesso à cultura, o fortalecimento dos fazedores de cultura nas comunidades e o fomento a políticas públicas que garantam oportunidades, inclusão e valorização da diversidade cultural. Para o desenvolvimento da Cultura Popular, busca fortalecer as manifestações nos territórios, ampliando o acesso a recursos, formação e espaços de apresentação, além de incentivar a participação da juventude e a preservação das tradições locais.



Nome: Zimaldo Bactéria
Segmento: Artes visuais
Sobre:
Zimaldo Baptista de Melo (Zimaldo Bactéria) é artista visual, gravurista, performer, designer gráfico, pesquisador e agente cultural com mais de 25 anos de atuação no campo das Artes Visuais. Bacharel em Artes Visuais pela UFRB e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da EBA/UFBA, desenvolve pesquisas em arte participativa, tecnologia e espaço público, acumulando experiência em gravura, performance, instalação e mediação cultural, incluindo a coordenação do Ateliê de Gravuras da Fundação Hansen Bahia entre 2014 e 2017. Na gestão cultural, assumiu em 2025 a suplência do segmento de Artes Visuais no CMPC e, em 2026, foi nomeado representante da sociedade civil na Comissão Paritária de Articulação da VII Conferência Municipal de Cultura de Salvador. Como proposta geral para Salvador, defende o fortalecimento de mecanismos públicos de transparência e monitoramento integrados ao Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, disponibilizando dados sobre a execução do Plano Municipal de Cultura, orçamento, Fundo Municipal de Cultura, editais e deliberações do conselho para ampliar o controle social e fiscalização da sociedade civil. Para o desenvolvimento da área de **Artes Visuais**, propõe a implantação de uma Rede Municipal de Ateliês e Laboratórios Abertos para descentralizar o acesso à criação, formação e circulação artística, a instituição do Fórum Permanente das Artes Visuais de Salvador para manter um canal aberto e regular de escuta e proposição junto ao CMPC, e a atualização e implementação efetiva da legislação municipal referente à inserção de obras de arte visuais em edificações e empreendimentos urbanos da cidade.